

**Volume  
1**

# CADERNOS DE AVALIAÇÃO UERJ: GRADUAÇÃO

**ESTUDO DA EVOLUÇÃO DO PRAZO DE  
CONCLUSÃO DE CURSO DOS ALUNOS DA  
UERJ QUE INGRESSARAM POR VESTIBULAR**

Celina Schmidt  
SCHMIDT  
Rio de Janeiro / 2015



CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ/REDE SIRIUS/NPROTEC

S353	Schmidt, Celina Aída Bittencourt Estudo da evolução do prazo de conclusão de curso dos alunos da UERJ que ingressaram por vestibular / Celina Schmidt. - Rio de Janeiro : UERJ; NIESC, 2015. 15 p. - (Cadernos de avaliação UERJ: Graduação; v.1)  e-ISBN 978-85-5676-002-9  1. Universidade do Estado do Rio de Janeiro -- Indicadores. 2. Universidade do Estado do Rio de Janeiro -- Avaliação. I. Título. II. Série.  CDU 378.4(815.3)
------	--

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>2. METODOLOGIA .....</b>	<b>5</b>
<b>2.1. Aquisição dos dados .....</b>	<b>5</b>
<b>2.2. Construção dos Gráficos .....</b>	<b>5</b>
<b>3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>5</b>
<b>4. CONCLUSÕES .....</b>	<b>14</b>

## 1. INTRODUÇÃO

---

Esta publicação constitui o primeiro volume da série temática produzida sob o título “Cadernos de Avaliação: Graduação” pelo Núcleo de Informação e Estudos de Conjuntura da UERJ – NIESC. Trata-se tal série de uma publicação eletrônica criada para divulgar estudos realizados com o objetivo de, a partir de dados extraídos dos bancos de dados institucionais, montar séries temporais de indicadores inovadores na avaliação de desempenho dos cursos de graduação ministrados na instituição. Os trabalhos publicados nessa série não serão conclusivos, pois a idéia central é que gerem insumos para outras pesquisas científicas, principalmente nas áreas de Educação e de Gestão de C&T, as quais busquem correlacionar o desempenho de alunos dos cursos de graduação nas diferentes áreas de conhecimento de abrangência da instituição às variáveis aqui observadas e computadas, tais como tempo de permanência, taxas de abandono, distribuição de notas por curso, tempo de integralização entre outras. Espera-se ainda que as séries de indicadores aqui construídos e quantificados em diferentes recortes possam orientar políticas públicas de gestão institucional voltadas para aprimorar a qualidade dos seus cursos de graduação.

Este trabalho visa estudar a evolução ao longo do tempo, do percentual de conclusões de curso dos alunos de graduação da UERJ. Foi observado o comportamento somente dos alunos que ingressaram na UERJ por vestibular. Os dados foram apresentados sob a forma de gráficos e tabela, para a situação geral dos alunos e para resultados de alunos cotistas e não cotistas dos quatro centros setoriais da UERJ: Centro de Educação e Humanidades (CEH), Centro de Tecnologia e Ciências (CTC), Centro Biomédico (CBI) e Centro de Ciências Sociais (CCS).

## 2. METODOLOGIA

---

### 2.1. Aquisição dos dados

Os dados de alunos inscritos por vestibular e egressos por conclusão de curso, ano a ano, foram obtidos do banco de dados do BI (Business Intelligence), desenvolvido pela área de informática da UERJ. Esses dados foram tratados através de planilha Excel, gerando os gráficos aqui apresentados. Os percentuais foram obtidos para cada ano de entrada do vestibular, relacionando-se o número de concluintes em cada ano subsequente ao número de alunos ingressantes no vestibular do ano de referência.

### 2.2. Construção dos Gráficos

Os gráficos têm nas abscissas o número de anos letivos decorridos desde o ano do vestibular, até o ano de 2010 inclusive. Considerou-se como o primeiro ano letivo completado (ano 1), o ano do vestibular, embora alguns cursos apresentem entrada no segundo semestre. Nas ordenadas é apresentado o percentual acumulado de alunos concluintes, separados por centro e por segmento (cotista e não cotista), comparados com os resultados gerais da Universidade.

## 3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

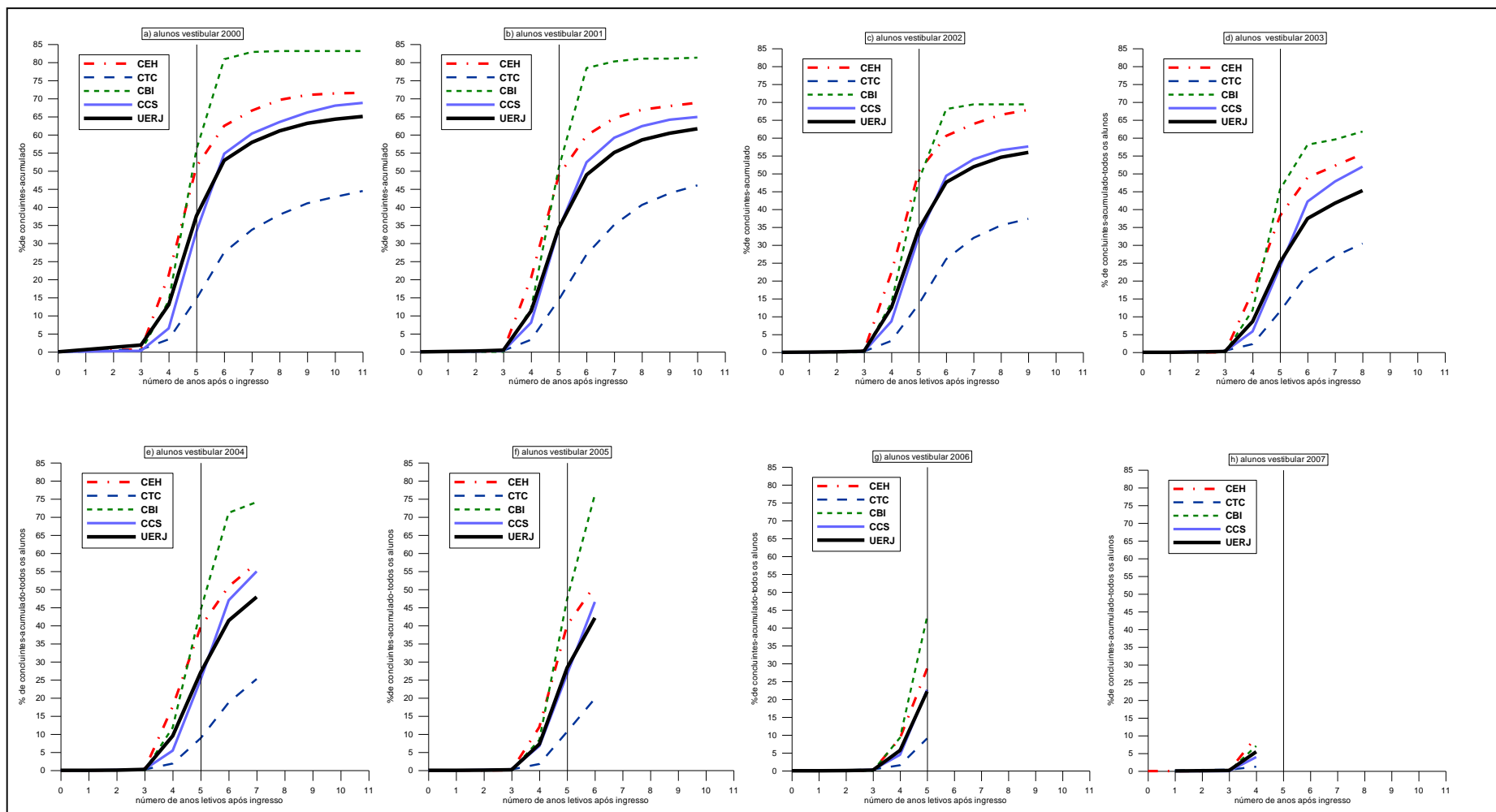
---

Os resultados analisados a seguir são apresentados nas Figuras 1 a 10 e na Tabela 1.

Os gráficos da Figura 1 mostram a evolução do percentual de conclusões de curso ao longo dos anos para alunos ingressantes por vestibular, para os quatro Centros Setoriais. São apresentados os resultados para os alunos ingressantes de 2000 a 2007.

Pode-se observar que o maior percentual de conclusões é apresentado pelo CBI, seguido do CEH e do CCS. O CBI e o CEH mostraram desempenho superior ao quadro geral da UERJ, que é semelhante ao desempenho do CCS. O CTC é o único Centro com percentual de conclusão menor do que o quadro geral da UERJ, sendo, portanto, o Centro responsável por “puxar para baixo” a curva de desempenho da UERJ neste quesito.

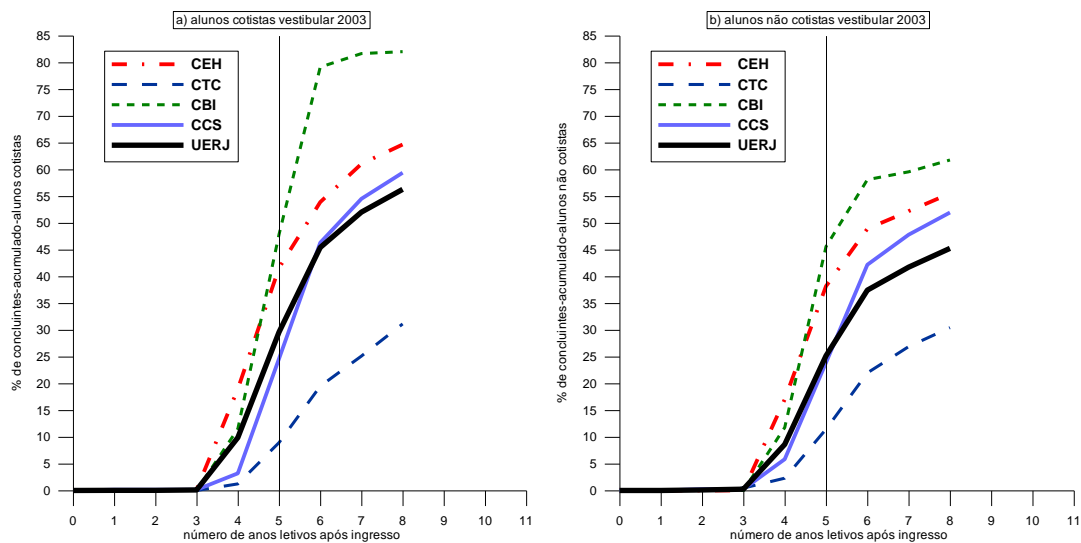
Observa-se também que, para o centro de melhor desempenho, o CBI, tende a haver uma estabilização após 6 anos do ingresso, em cerca de, 85% de concluintes para os vestibulandos de 2000, 80% para os de 2001 e 70% para os de 2002. A partir do vestibular de 2003, observa-se que o percentual de concluintes continua crescendo após 6 anos, embora em menor proporção.



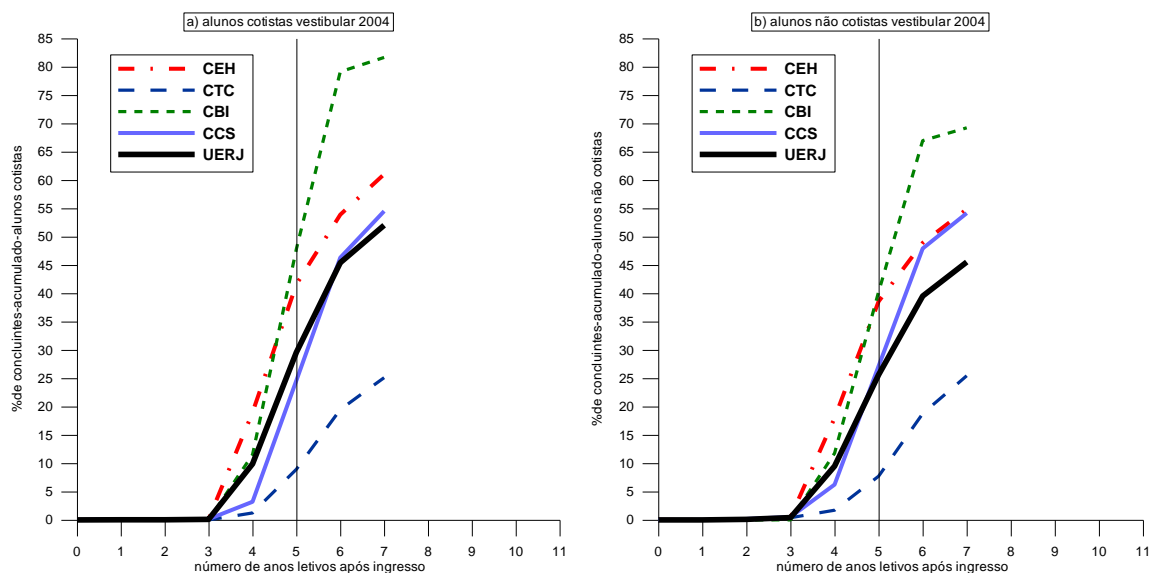
**Figura 1.** Percentual de alunos ingressantes por vestibular nos anos de 2000 a 2007, concluintes ao longo dos anos-comparativo entre os Centros Setoriais: a) vestibular 2000, b) vestibular 2001, c) vestibular 2002, d) vestibular 2003, e) vestibular 2004, f) vestibular 2005, g) vestibular 2006, h) vestibular 2007

As Figuras 2 a 4 mostram o comportamento de alunos cotistas e não cotistas para os 4 centros setoriais relativo aos vestibulares de 2003 a 2006. Nos anos anteriores não havia cotas na UERJ. Nos anos posteriores não haviam sido completados 5 anos letivos em 2010.

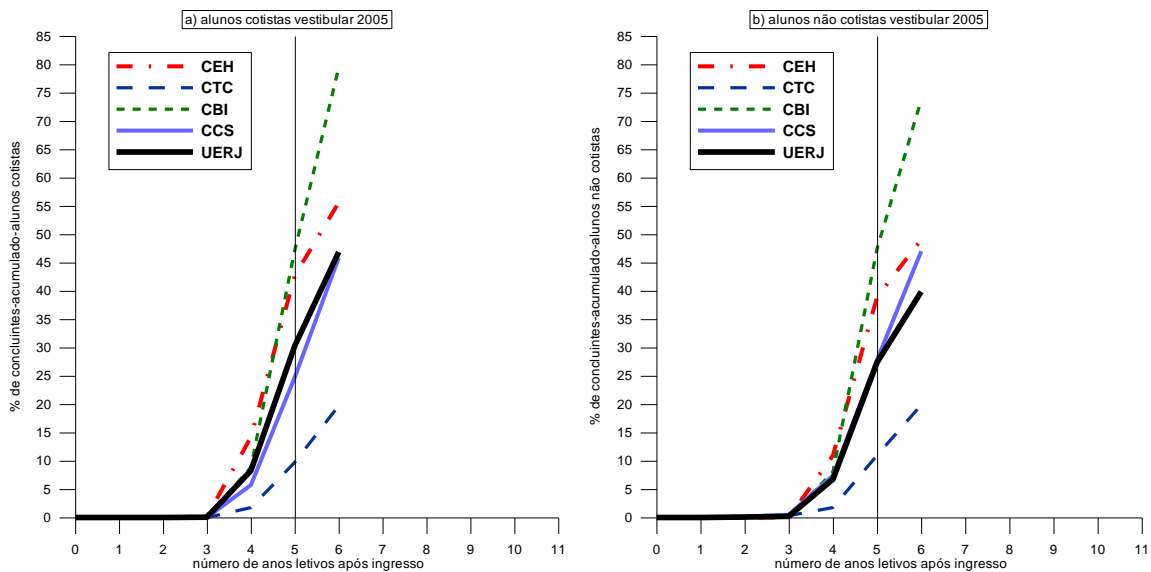
Verifica-se que a evolução das conclusões gera curvas de mesmo formato para cotistas e não cotistas, porém com um percentual mais alto de conclusões para os ingressantes cotistas. Por este enfoque, pode-se também observar, para cotistas e não cotistas, o melhor desempenho do CBI, seguido do CEH e do CCS, este último com comportamento semelhante ao geral da UERJ, ficando o pior desempenho para o CTC, de cotistas e não cotistas, para os vestibulares de 2003 a 2006.



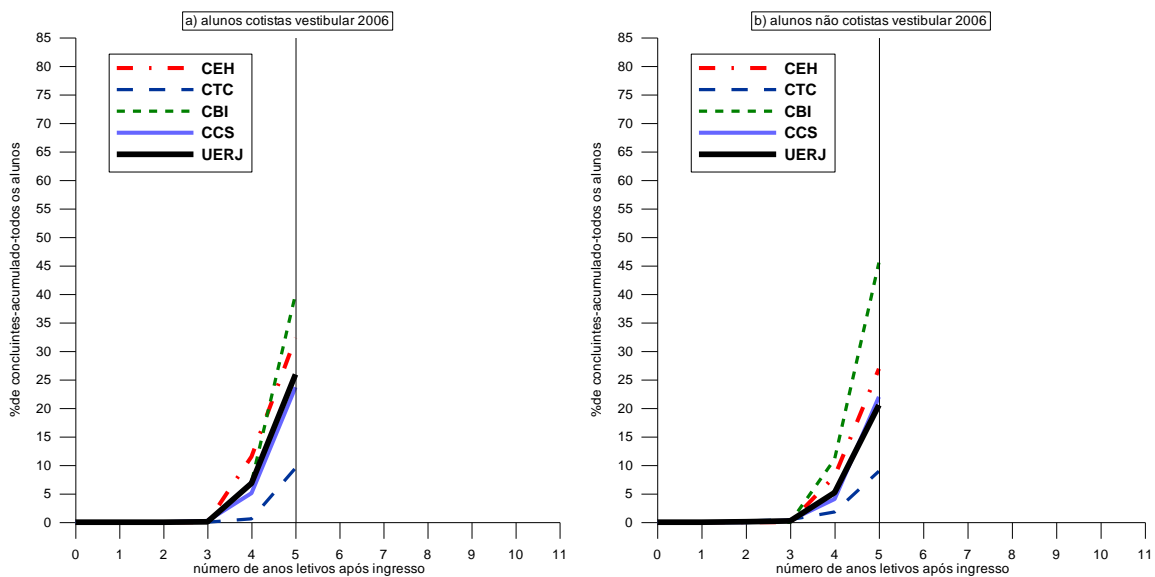
**Figura 2.** Percentual de alunos cotistas e não cotistas ingressantes por vestibular no ano de 2003, formados ao longo dos anos - a) alunos cotistas, b) alunos não cotistas



**Figura 3.** Percentual de alunos cotistas e não cotistas ingressantes por vestibular no ano de 2004 formados ao longo dos anos - a) alunos cotistas, b) alunos não cotistas



**Figura 4.** Percentual de alunos cotistas e não cotistas ingressantes por vestibular no ano de 2005, formados ao longo dos anos-a) alunos cotistas, b) alunos não cotistas



**Figura 5.** Percentual de alunos cotistas e não cotistas ingressantes por vestibular no ano de 2006, formados ao longo dos anos-a) alunos cotistas, b) alunos não cotistas

As Figuras 6 a 9, mostram 4 gráficos cada uma, correspondentes aos 4 centros setoriais, para os anos de ingresso de 2003 a 2006. Cada gráfico apresenta o comportamento geral do centro, o de cotistas e não cotistas e o comportamento geral da UERJ.

A Figura 6 mostra com mais clareza que, para os alunos do vestibular de 2003, o percentual de concluintes é mais satisfatório para os alunos cotistas que para os alunos não cotistas de maneira mais relevante para o CBI e praticamente indiferente para o CTC. Porém, para os vestibulares seguintes, nos



anos de 2004, 2005 e 2006, mostrados nas Figuras 7, 8 e 9, o comportamento de cotistas e não cotistas vai se aproximando, de forma a não apresentar diferença significativa para os ingressantes no vestibular 2006.

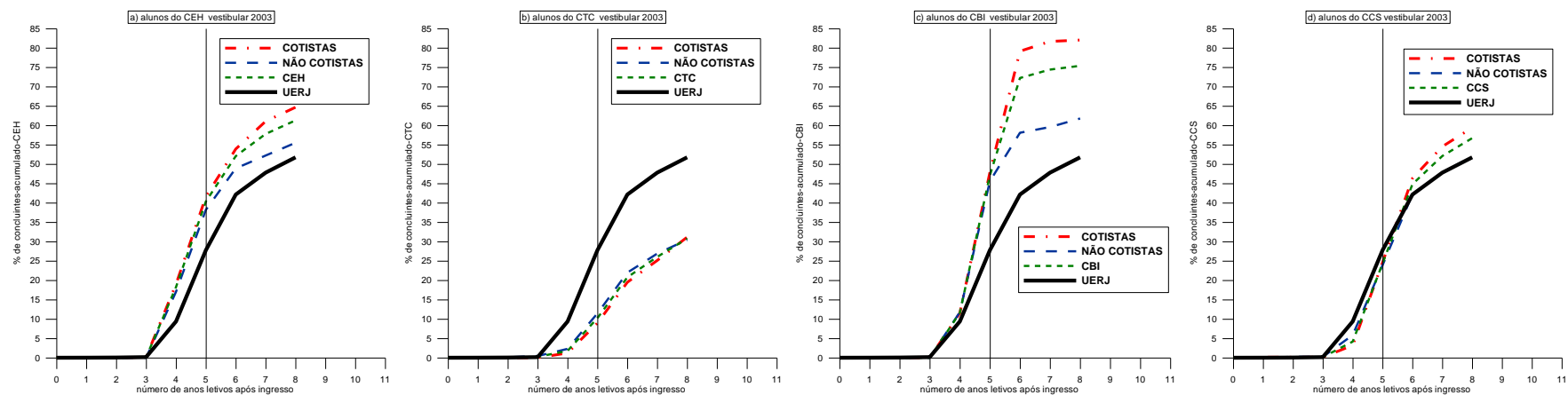


Figura 6. Percentual de alunos ingressantes por vestibular no ano de 2003, divididos por centro setorial: a) CEH, b) CTC, c) CBI, d) CCS

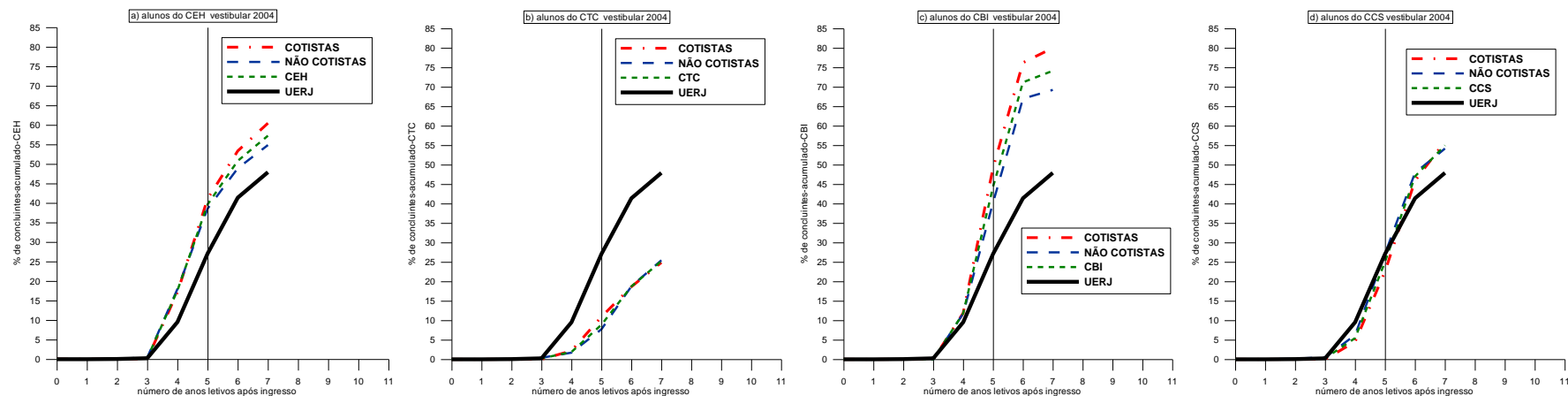


Figura 7. Percentual de alunos ingressantes por vestibular no ano de 2004, divididos por centro setorial: a) CEH, b) CTC, c) CBI, d) CCS

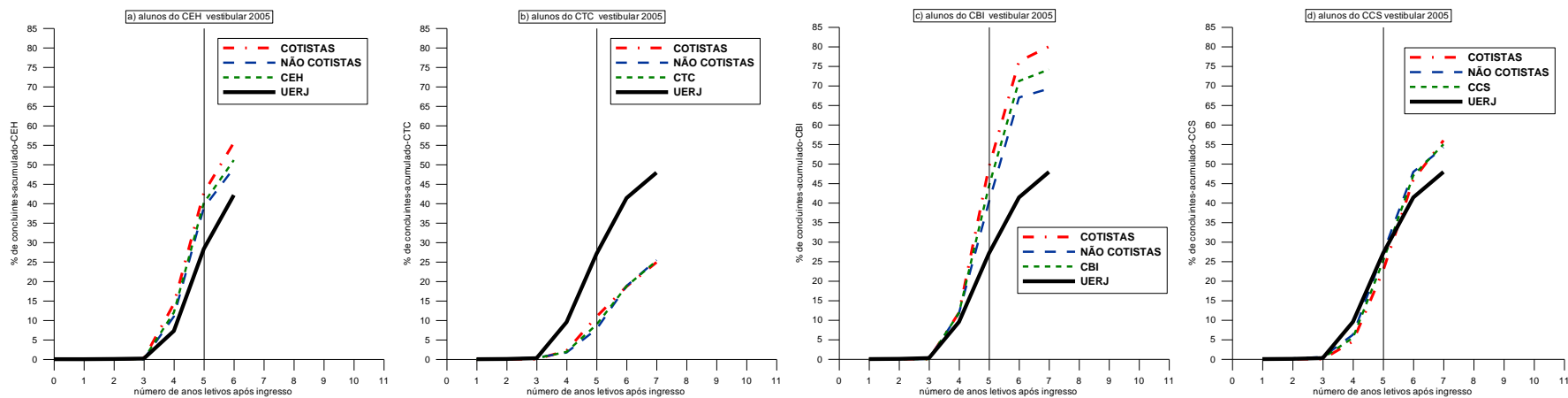


Figura 8. Percentual de alunos ingressantes por vestibular no ano de 2005, divididos por centro setorial: a) CEH, b) CTC, c) CBI, d) CCS

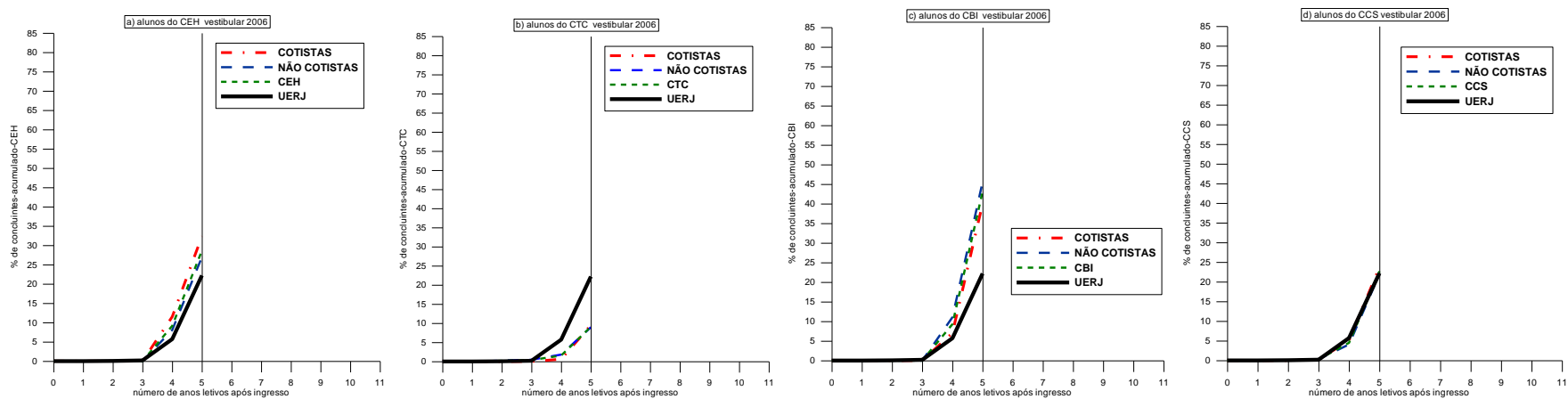
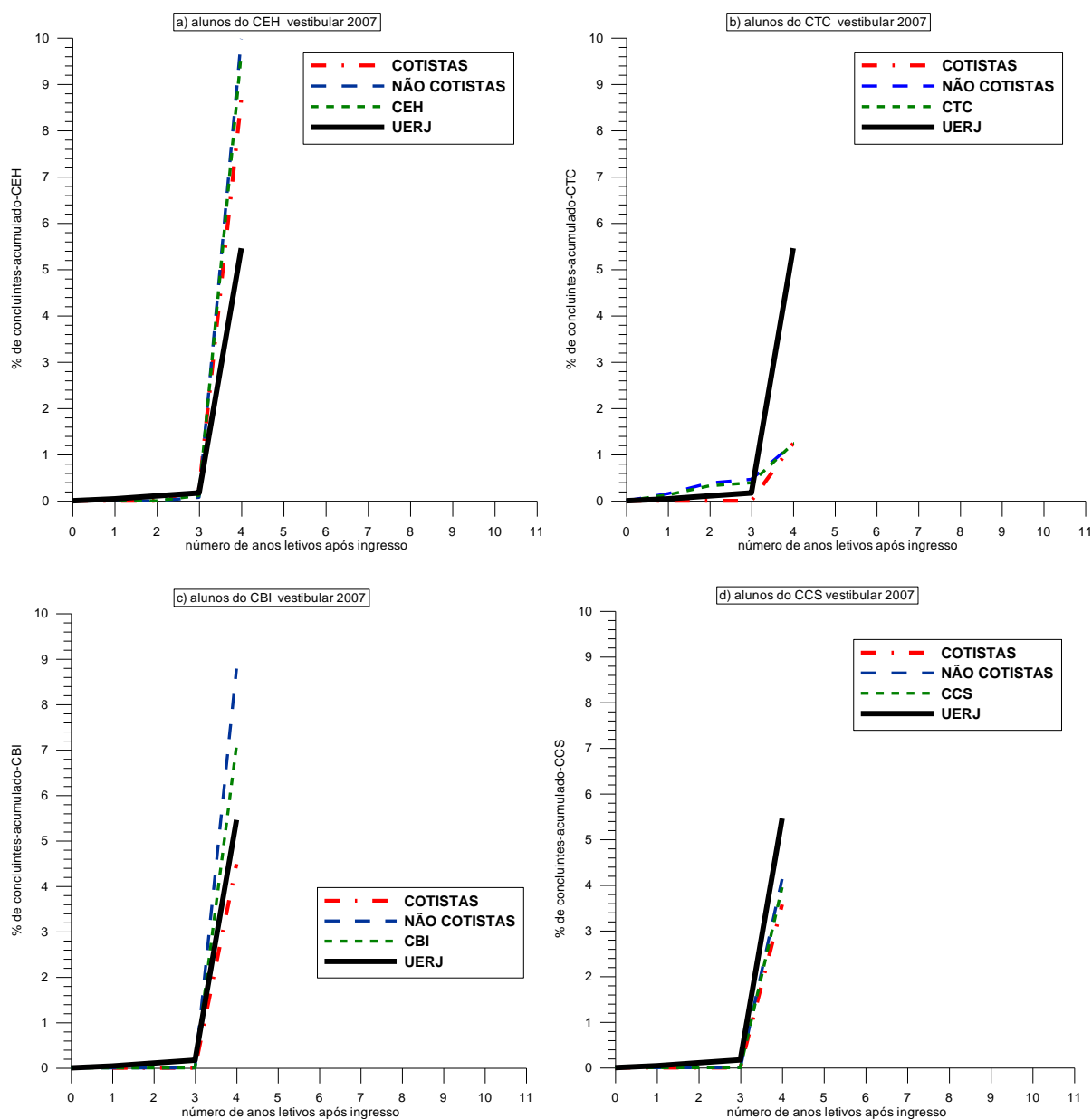


Figura 9. Percentual de alunos ingressantes por vestibular no ano de 2006, divididos por centro setorial: a) CEH, b) CTC, c) CBI, d) CCS

De forma a avaliar a tendência verificada nas Figuras 6 a 9, foi construída a Figura 10, para a avaliação do comportamento de cotistas e não cotistas ingressantes pelo vestibular 2007. Verifica-se então que o comportamento de cotistas e não cotistas é praticamente coincidente para o CEH e para os demais centros o comportamento dos não cotistas supera o dos cotistas.



**Figura 10.** Percentual de alunos ingressantes por vestibular no ano de 2007, divididos por centro setorial: a) CEH, b) CTC, c) CBI, d) CCS

Utilizando-se o recorte de conclusão em 5 anos, que é o tempo de duração da maior parte dos cursos da UERJ, foi construída a Tabela 1. Nela pode-se verificar que a partir do ano de 2003, o quadro

geral de conclusões na UERJ piorou. Houve um menor impacto nos centros de melhor e pior desempenho, respectivamente, CBI e CTC. No CEH e no CCS o impacto foi significativo, diminuindo o % de conclusões de cerca de 50% para 40% no CEH, de 33% para 25% no CCS, e de 34% para 28% para a UERJ. Observa-se também uma piora significativa dos resultados para os alunos cotistas e não cotistas ingressantes em 2006, exceto o CBI e o CTC.

**Tabela 1- PERCENTUAL DE ALUNOS FORMADOS EM 5 ANOS**

ano do vestibular	CEH			CTC			CBI			CCS			UERJ		
	cotistas	ñ cotistas	geral	cotistas	ñ cotistas	geral	cotistas	ñ cotistas	geral	cotistas	ñ cotistas	geral	cotistas	ñ cotistas	geral
2000		51,2	51,2		14,7	14,7		55,9	55,9		33,3	33,3		37,6	37,6
2001		48,8	48,8		14,4	14,4		50,9	50,9		34,0	34,0		34,3	34,3
2002		50,6	50,6		13,5	13,5		48,2	48,2		32,3	32,3		34,5	34,5
2003	41,6	38,2	40,3	8,9	11,4	10,2	47,8	45,6	47,1	24,6	23,9	24,4	29,6	25,2	27,8
2004	41,1	38,6	39,7	10,9	7,7	8,9	49,2	40,3	44,3	22,6	27,2	25,1	29,1	25,6	27,1
2005	42,7	38,9	40,1	9,8	11,0	10,7	47,2	47,5	47,4	24,8	27,9	26,6	30,3	27,4	28,3
2006	32,3	26,9	28,6	9,5	8,9	9,1	40,0	45,5	43,1	23,7	22,0	22,7	25,9	20,5	22,2

## 4. CONCLUSÕES

---

Este trabalho trata apenas da compilação e análise quantitativa de resultados. Não se buscou estabelecer qualquer relação causal entre os resultados observados e outros aspectos, quer seja dos cursos, infraestrutura, regime de ingresso, existência de cotas, etc.

O que se busca com os dados apresentados neste volume e nos que se seguirão é mostrar como se comportam algumas das vertentes da atuação na Universidade ao longo do tempo e como esse comportamento se altera quando impactado por intervenções introduzidas por políticas de gestão na Graduação. Objetiva-se ainda tornar públicas as informações aqui compiladas, deixando-as disponíveis para os pesquisadores da área, bem como para os formuladores de políticas voltadas para os cursos de graduação da UERJ.

Assim, embora não conclusivos em si próprios, os gráficos apresentados neste trabalho são capazes de sugerir algumas tendências de comportamento assim como apontar a necessidade de ações de gestão que venham a corrigir as distorções claramente observadas no desempenho dos cursos de graduação, no que se refere à sua capacidade e agilidade na formação de profissionais qualificados para a sociedade.

Com relação ao comportamento dos Centros Setoriais da UERJ quanto à conclusão de curso, o percentual de concluintes em qualquer prazo é maior no CBI, seguido do CEH e do CCS, este último com comportamento semelhante ao geral da UERJ, ficando o pior desempenho para o CTC. O mesmo desempenho relativo entre os Centros Setoriais é observado com relação aos percentuais de concluintes dentro do prazo de integralização previstos para os cursos de graduação. O resultado, de certa forma, mapeia os cursos onde há a maior necessidade de intervenções de gestão, tanto ações de cunho motivacional voltadas para o estudante, quanto as que promovam revisões nos planos de periodização e nos prazos de integralização dos cursos de graduação.

Com relação ao desempenho dos alunos cotistas e não cotistas verifica-se um percentual mais alto de conclusões para os ingressantes cotistas para os alunos do vestibular de 2003 (ano de início das cotas). Porém, para os vestibulares seguintes, nos anos de 2004, 2005 e 2006 o comportamento de cotistas e não cotistas vai se aproximando, de forma a não apresentar diferença significativa para os ingressantes no vestibular de 2006. Isso poderia, numa análise menos aprofundada, ser interpretado como indicativo de ausência de relação entre a implementação das ações afirmativas e desempenho do estudante quanto ao tempo para integralização dos cursos de graduação. Entretanto, quando se observam as conformações das curvas ao longo do tempo, pode-se perceber que para o conjunto dos alunos da UERJ, sem distinção entre cotistas e não cotistas, o percentual dos alunos que se graduam dentro do prazo previsto de 5 anos mantém-

se estável em torno de 35% para os que ingressaram até 2002, mostrando uma clara tendência de queda para os ingressantes a partir de 2003, o que poderia sugerir que a implementação das cotas tenha impactado negativamente a qualidade dos cursos de graduação da UERJ nesse quesito, já que tanto cotistas como não cotistas vêm apresentando desempenho inferior.

Como pesquisas futuras, recomendam-se trabalhos que associem os indicadores mostrados nesta publicação ou nas que a sucederão na mesma série temática, bem como demais indicadores já praticados em estudos dessa natureza, de forma a comprovar ou não as tendências e relações causais percebidas na mera compilação de dados aqui apresentada.